



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA/UFSC/SC

RELATÓRIO COMPLETO DE CADA ENCONTRO

1. Dados do município

a) Município: Major Vieira/SC



INFORMAÇÕES GEOECONÔMICAS

Localização

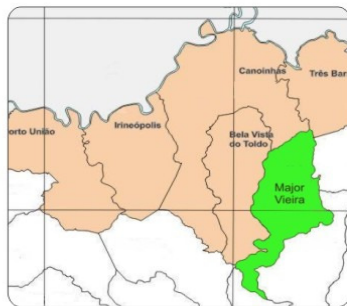
O município de Major Vieira está na Região Sul do Brasil, no Planalto Norte de Santa Catarina, a 392 km de Florianópolis, a 179 km de Curitiba (PR) e a 22 km de Canoinhas, a cidade-polo regional. Insere-se na microrregião geográfica de Canoinhas. Limita-se ao norte com os municípios de Canoinhas e Três Barras, a leste com Papanduva e Monte Castelo; ao sul com Santa Cecília e a oeste com Bela Vista do Toldo. Ao norte o município é atravessado pela rodovia SC-477, fazendo a ligação com a BR-166, no município de Papanduva, e a BR-280, em Canoinhas. Major Vieira possui 526 km² de área e 786 metros de altitude.

População

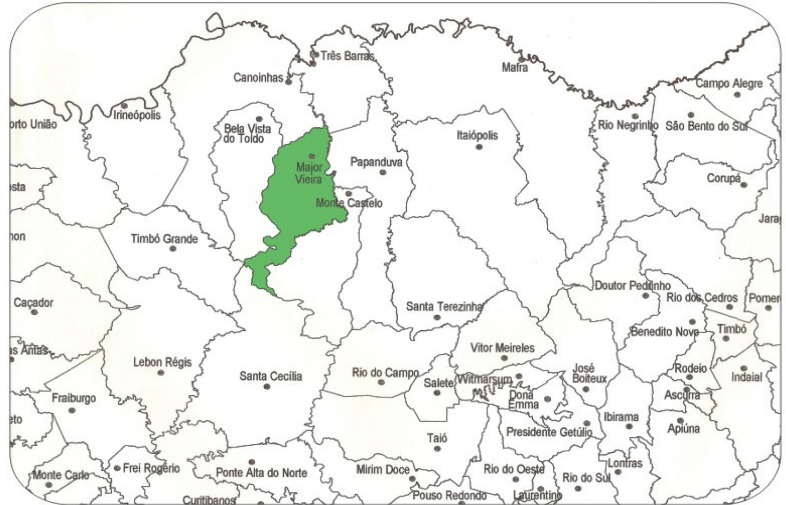
Segundo dados do IBGE 2010, a população de Major Vieira é de 7.478 habitantes, o equivalente a 0,12% da população de Santa Catarina. Dos 293 municípios catarinenses, Major Vieira ocupa a 146ª posição da escala populacional. De acordo com o censo de 2007 (IBGE), nesse ano a população era de 7.312 habitantes, dos quais 2.688 viviam na área urbana e 4.624 na área rural. Esses números indicam que 36,2% da população vivem na cidade, enquanto 63,2% residem no interior. Em 2000 a população local era de 6.906 habitantes. Conforme o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), nesse ano o município estava na 247ª posição na lista estadual, com um índice de 0.752. Porém, tem apresentado permanente evolução, considerando-se os dados das três décadas anteriores, quando os índices oscilaram de 0,324 (1970) a 0,668 (1991), numa variação de 132,1% até 2000.

Cidades próximas

Canoinhas, Bela Vista do Toldo, Três Barras, Porto União, Papanduva, Monte Castelo, Itaiópolis e Timbó Grande (SC); São Mateus do Sul, Rio Negro, Antonio Olinto e União da Vitória (PR) são cidades próximas de Major Vieira.



Major Vieira na área de abrangência da 26ª Secretaria Regional de Desenvolvimento.
ARTE: João Tokarski Neto.

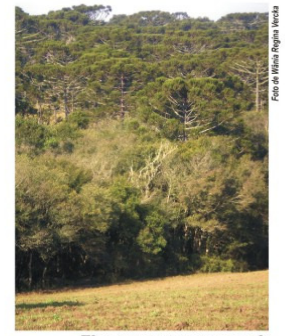


A localização de Major Vieira no Planalto Norte de Santa Catarina.
ARTE: João Tokarski Neto.

Vegetação



Bosques de erva-mate integram a paisagem local.



Floresta remanescente de pinheiros em Major Vieira

Mais de 90% do território de Major Vieira tem sua cobertura vegetal baseada nas florestas de araucárias. A principal característica desse tipo de vegetação é a predominância do pinheiro-do-paraná (*Araucaria augustifolia*), acompanhado por espécies como a imbuia (*Ocotea porosa*) e dos sub-bosques de erva-mate (*Ilex paraguariensis*). O pinheiro ainda domina a paisagem, mesmo nos dias atuais, posto que seu grande valor paisagístico foi descartado diante da sua importância econômica.

A mesma situação se sucedeu com as variedades de canelãs e a imbuia, também devastadas pelas diversas indústrias extrativistas que com intensidade desde o início do século XX exploraram as riquezas florestais de Major Vieira. A expansão das fronteiras agrícolas e a substituição das florestas naturais pelos reflorestamentos

com espécies exóticas também contribuíram e continuam contribuindo para o desaparecimento das florestas de araucárias. Nesse mesmo perfil também seguem os grandes ervais nativos, sempre associados às mesmas matas extintas ou em processo de extinção.

Hoje a vegetação de Major Vieira é definida como secundária, isto é, que já passou por um ou mais processos de exploração econômica, praticamente inexistindo áreas nativas ou no estado original. Porém, há áreas remanescentes das matas de araucárias, sobretudo na região montanhosa. Além disso, outros 10% da cobertura vegetal do município são constituídos de áreas de formação pioneira constituída por herbáceas fluviais, restingas e banhados localizados às margens dos rios Canoinhas e Bonito.

b) Gered: 26ª

b) Nome do coordenador: Silmara Rutes Zabudowski

c) Nome do orientador de estudos: Marilda Rodecz

c) Relatório referente ao Encontro(s) mês de ABRIL

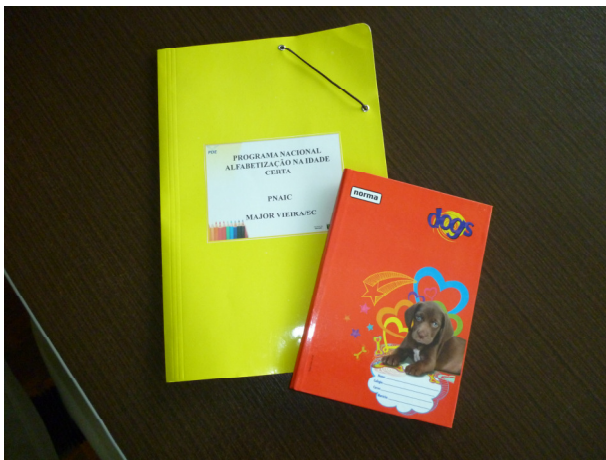


Data do Encontro: 02 de Abril/2013



1. RECEPÇÃO: O professores foram recepcionados com um coquetel. O aspecto positivo foi o momento de integração, onde os colegas de trabalho se encontraram, conversaram, sobre os mais diversos assuntos o que tornou o momento muito agradável. Além do que, com o coquetel queríamos demonstrar o quanto eram bem vindos.

2 .CADERNO SÍNTESE: Explicação do caderno. Onde em cada encontro, um dos cursistas fará o registro, da forma que quiser.



3. ENTREGA de Pastas e cadernos para cada cursista.

4. MENSAGEM com leitura coletiva: Não dê vazão a coisas negativas.

NÃO DÊ VAZÃO ÀS COISAS NEGATIVAS

1. Caminhe de 10 a 30 minutos todos os dias e sorria enquanto caminha.



2. Ore na intimidade com Deus pelo menos 10 minutos por dia, em segredo, se for necessário.



3. Escute boa música todos os dias. A música é um autêntico alimento para o espírito.

4. Ao se levantar de manhã, fale "Deus, meu Pai, Te agradeço por este novo dia".



5. Viva com os 3 "E": Energia, Entusiasmo e Empatia.

6. Participe de mais brincadeiras do que no ano passado.

7. Sorria mais vezes do que o ano passado.





8. Olhe para o céu pelo menos uma vez por dia e sinta a majestade do mundo que rodeia você.



9. Sonhe mais, estando acordado.

10. Coma mais alimentos que crescem nas árvores e nas plantas, e menos alimentos industrializados.



11. Coma nozes e frutas silvestres. Tome chá verde, muita água e um cálice de vinho ao dia. Cuide de brindar sempre por alguma das muitas coisas belas que existem em sua vida e, se possível, faça em companhia de quem você ama.

12. Faça rir pelo menos 3 pessoas por dia.

13. Elimine a desordem de sua casa, seu carro e seu escritório. Deixe que uma nova energia flua em sua vida.





14. Não gaste seu precioso tempo em fofocas, coisas do passado, pensamentos negativos ou coisas **fora de seu controle**. Melhor investir sua energia no positivo do presente.

15. Tome nota: a vida é uma escola e você está aqui para aprender. Os problemas são lições passageiras, o que você aprende com eles é o que fica.



16. Tome o café da manhã como um rei, almoce como um príncipe e jante como um mendigo.

17. Sorria mais.



18. Não deixe passar a oportunidade de abraçar quem você ama. Um abraço!

19. A vida é muito curta para você desperdiçar o tempo odiando alguém.



20. Não se leve tão a sério. Ninguém faz isto.



21. Não precisa ganhar cada discussão.

Aceite a perda e aprenda com o outro.



22. Fique em paz com o seu passado para não estragar o seu presente.



23. Não compare sua vida com a dos outros. Você não sabe como foi o caminho que eles tiveram que trilhar na vida.

24. Ninguém está tomando conta da sua felicidade a não ser você mesmo.



25. Lembre que você não tem o controle dos acontecimentos, mas sim do que você faz deles.



26. Aprenda algo novo cada dia.

27. O que os outros pensam de você não é de sua conta.

28. Ajude sempre os outros. O que você semeia hoje, colherá amanhã.



29. Não importa se a situação é boa ou ruim, ela mudará.



30. O seu trabalho não cuidará de você quando você estiver doente. Seus amigos sim. Mantenha contato com seus amigos.

31. Descarte qualquer coisa que não for útil, bonita ou divertida.



32. A inveja é uma perda de tempo. Você já tem o que você precisa.

33. O melhor está ainda por vir.

34. Não importa como você se sente: levante, vista e participe.



35. Ame sempre com todo o seu ser.



36. Telefone para seus parentes frequentemente e mande emails dizendo: Oi, estou com saudades de vocês!

37. Cada noite, antes de deitar, agradeça a Deus por mais um dia vivido.



38. Lembre que você está muito abençoado para estar estressado.



39. Desfrute da viagem da vida. Você só tem uma oportunidade, tire dela o maior proveito.

5. VIDEO: Inteligências Múltiplas: Chico Bento em Talento pra quê?

História em quadrinhos que mostra a professora, reconhecendo o talento de Chico Bento, que embora tenha dificuldades na escola, tem muito conhecimento, quando o assunto é a terra, os animais, plantação, etc.

6. REFLEXÃO COM OS PROFESSORES:

- Você consegue identificar os Chicos na sua sala de aula?
- Como você professor, faz para descobrir a biografia deste aluno?
- Como podemos checar estas realidades?
- Depoimentos, Experiências já realizadas neste sentido.

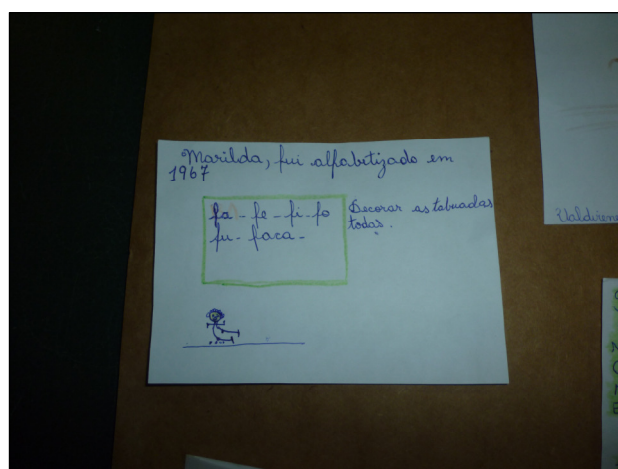
Aspecto positivo da atividade: A partir desta, surgiu a proposta: Deixar estipulado no calendário escolar um período para visitas às famílias, com o objetivo de conhecer a biografia do nosso aluno, a realidade na qual o mesmo está inserido, pois muitas vezes, julga-se o aluno por aquilo que é aparente.

7. SLIDES: Apresentação do PNAIC

8. SLIDE: Currículo no Ciclo de Alfabetização

9. Desenho: COMO FUI ALFABETIZADO/A (Método)

Cada um dos cursistas representou através de um desenho, em qual método foi alfabetizado. Após, todos fizeram a apresentação, e confeccionaram um cartaz coletivo, contendo as experiências de todo o grupo.



VERENICE 1977

BA - BE - BI - BO - BU

O BARQUINHO AMARELO

MA - ME - MI - MO - MU

A BANANA É DO MACACO

BA - BE - BI - BO - BU

BA → LA
BA → BA
BA → LÃO

CIRLEI 1981

D-d - dado

C-c - casa

B-b - baba

Delange Zap malcoaski 1974.

TRADICIONAL

CARTILHA

O BARQUINHO AMARELO

NÃO TINHA PRÉ PARA TER CORDENAÇÃO AS ATIVIDADES ERAM REPETIDAS

1989

BA BE

nome LIGIANY SCHEMÉ-BAEK ANO: 1977

DADE FAZER ADES PODA CLIPS. ENIBOS

cartilha:

F f → fada

T t → Talita

M m → macaco

SELMA - 1973 / Profª Ivone Moretoga

MA - ME - MI - MO - MU

CACO É O NOME DO MACACO

CA CO CU CE CI

alfabetização 1981

SILÊNCIO

BA BE BI BO BU

Lélia Krauss alfabetizada no ano 1966

F - L - O - U

quadro de sílabas

10. ATIVIDADE EM GRUPO: Ler o compartilhando: Direitos de Aprendizagem no ciclo de alfabetização

11. SLIDE : Concepções de Alfabetização

Questionamento para o grupo: O que é Alfabetização? O que é Letramento?

Neste momento foram colocadas as opiniões acerca do que cada um entende por Alfabetização e Letramento.

12. VIDEO: Alfabetização e Letramento. O vídeo foi passado com o objetivo de fazer o fechamento sobre o conceito de Alfabetização e Letramento site (www.ceelufpe)

13. Sugestão de Atividades. Mural e Cadernos (**Anexo**)

14. Atividade a Distância. Aplicar uma das sugestões em sala de aula e trazer para socialização no próximo Encontro.

15. Finalizando: Vídeo Vida Maria

Silmara Rutes Zabudowski
Coordenadora

Marilda Rodecz
Orientadora de Estudos

Anexos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA/UFSC/SC

RELATÓRIO COMPLETO DE CADA ENCONTRO

1. Dados do município ou GERED

a) Município: Major Vieira

b) Gered: 26ª

b) Nome do coordenador: Silmara Rutes Zabudowski

c) Nome do orientador de estudos: Marilda Rodecz

c) Relatório referente ao Encontro(s) mês de março/abril

d) Data do(s) Encontro(s): 04 de Abril/2013



2. RECEPÇÃO: O professores foram recepcionados para mais um encontro do PNAIC.

3 .Caderno síntese: Leitura do Caderno.

4. Mensagem:

PODE- SE VIVER NO MUNDO UMA VIDA MAGNÍFICA QUANDO SE SABE TRABALHAR E AMAR. TRABALHAR PELO QUE SE AMA E AMAR AQUILO QUE SE TRABALHA. (Tolstoi)



Neste dia de formação contamos com a presença do Professor Wagner Allan Cagliumi – Consultor de Educação Especial e Inclusiva, Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento e doutorando em Ciências da Educação.

Assessor PRODE – Programa de Desenvolvimento Educacional de Major Vieira, desde 2009

(Em ANEXO segue reportagem do PRODE)

5. DINÂMICA DOS TRABALHOS:

- Os professores foram distribuídos em grupos com a finalidade de ler, discutir e apresentar os dois textos.
- Cada grupo ficou responsável de elaborar uma pergunta para cada um dos outros grupos.

Primeiro Texto: Educação Inclusiva Unidade 1 Ano 1 de Rafaella Asfora e Wilma Pastor Andrade Souza. (Texto em ANEXO)

Se a escola não promovesse a exclusão das diferenças, não haveria a necessidade de definir os princípios que fundamentam uma escola inclusiva, aquela que conhece cada aluno, que respeita suas potencialidades e necessidades, e a elas responde, com qualidade pedagógica.

Segundo Texto:

O que é Educação Inclusiva? (Texto em ANEXO)

Professora Dra. Leny Magalhães Mrech
Faculdade de Educação de São Paulo

1. Introdução (leitura por Todos)
2. A Escola Inclusiva (Grupo 1)
3. O estabelecimento de suportes técnicos (Grupo 2)
4. O conceito de Inclusão é (Grupo 3)
5. O conceito de Inclusão não é (Grupo 4)
6. Diferenças entre o princípio da normalização e da inclusão (Grupo 5)

Silmara Rutes Zabudowski
Coordenadora

Marilda Rodecz
Orientadora de Estudos

ANEXOS

APRESENTAÇÃO

Baseando-se no texto de Rafaella Asfora e Wilma de Andrade Sousa, publicado no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios (BRASIL,2012), pensar em Educação Inclusiva remete ao debate sobre exclusão educacional e nos traz a reflexão sobre a lógica do sistema escolar que historicamente atendeu apenas a uma parcela da população, segregando a maioria e direcionando o seu trabalho para uma sala de aula homogênea.

Se a escola não promovesse a exclusão das diferenças, não haveria a necessidade de definir os princípios que fundamentam uma escola inclusiva, aquela que conhece cada aluno, que respeita suas potencialidades e necessidades, e a elas responde, com qualidade pedagógica. (BRASIL, 2004).

Pode-se afirmar que o princípio da aceitação e o respeito às diferenças, é o eixo fundamental para uma educação para todos, uma vez que estamos inseridos em um estado democrático de direito.

A Constituição Federal do Brasil, de 1988 apresenta como princípio fundamental a dignidade da pessoa humana e, por conseguinte, o exercício da cidadania. Em seu artigo 205, apresenta “a educação como um direito de todos” e, no artigo 206, inciso I, estabelece “a igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um dos princípios para o ensino.

Ainda que este seja um direito instituído, viabilizá-lo e garantir acesso ao ensino, permanência no âmbito educacional e educação de qualidade, torna-se um desafio quando se considera a atenção à diversidade.

A partir dos anos noventa, novas formas de interpretação da questão da desigualdade, bem como do acesso das camadas populares a bens e serviços, começaram a ficar mais definidas. Alguns documentos internacionais, como, a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (UNICEF, 1990), a Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994) e a Convenção de Guatemala

(BRASIL, 2012), passaram, então, a influenciar no Brasil a elaboração de leis e ações relacionadas às políticas públicas de educação inclusiva.

A Declaração de Salamanca tornou-se um marco da educação inclusiva, pois afirma o direito à educação a todos os indivíduos, a igualdade de oportunidades às pessoas com deficiência e a promoção do acesso à educação para a maioria das pessoas que apresentam Necessidades Educacionais Especiais - NEE. De acordo com esse documento, o termo NEE refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou de dificuldades de aprendizagem. A Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994), reconhece “que toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas”, direcionando a reconfiguração da escola tradicional em uma escola inclusiva. Nesta direção, o Decreto N° 3.298/99 define a educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino, enfatizando a atuação complementar da educação especial ao ensino regular.

A partir do respeito aos direitos humanos e do exercício da cidadania fundamentado no reconhecimento das diferenças e na participação dos sujeitos, fica claro que a educação é um dos caminhos do exercício dessa cidadania, e que se faz necessário respeitar os direitos de aprendizagem de todas as crianças, à medida que atende às suas necessidades educacionais especiais.

Nessa direção, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN/96 (BRASIL, 1996), no artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades. Entendemos, com isso, que essa garantia deve ser contemplada a partir dos anos iniciais da educação básica, sobretudo no ciclo de alfabetização, na perspectiva de que saber ler e escrever é um direito de todos.

Com base nos princípios descritos, a Secretaria de Educação e Cultura de Major Vieira, desde 2009 tem enfrentado o desafio de educar na diversidade e, para isso, fez-se necessário conhecer cada estudante em suas

necessidades, potencialidades, interesses, experiências passadas, ou seja, sua biografia; identificou-se necessidades de aprendizagem específicas; realizaram-se planejamentos de aulas por meio de didática e de gestão do tempo, de modo que todos participem efetivamente da aula em uma relação de inclusão com responsabilidade. (***Planejamento Assessoria Educação Inclusiva/ Wagner Allan Cagliumi – 2013***)

QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA ?

Profa. Dra. Leny Magalhães Mrech

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

1. Introdução

A chamada Educação Inclusiva teve início nos Estados Unidos através da Lei Pública 94.142, de 1975 e, atualmente, já se encontra na sua segunda década de implementação.

Há em todo Estados Unidos o estabelecimento de programas e projetos dedicados à Educação Inclusiva:

- 1) O departamento de Educação do Estado da Califórnia iniciou uma política de suporte às escolas inclusivas já implantadas;
- 2) O Vice- Presidente Al Gore criou uma Supervia de Informática direcionada à uma política de telecomunicações baseada na ampliação da rede de informações para todas as escolas, bibliotecas, hospitais e clínicas.
- 3) Há um cruzamento entre o movimento da Educação Inclusiva e a busca de uma escola de qualidade para todos;
- 4) Há propostas de modificações curriculares visando a implantação de programas mais adaptados às necessidades específicas das crianças portadoras de deficiência. Tendo sido dada uma ênfase especial no estabelecimento dos componentes de auto-determinação da criança portadora de deficiência. As equipes técnicas das escolas também sido trabalhadas para fornecer um atendimento mais adequado ao professor de classe comum.
- 5) Há o acompanhamento, através de estudos e pesquisas, a respeito dos sujeitos que passaram por um processo de educação inclusiva. Eles tem sido observados através da análise de sua rede de relações sociais, atividades de lazer, formas de participação na comunidade, satisfação pessoal, etc. Um dos maiores estudos de follow-up é o da Universidade de Minnesota que apresenta um Estudo Nacional de Transição Longitudinal.
- 6) Também tem sido acompanhados os Serviços dos Programas de Educação que trabalham com a Educação Inclusiva.
- 7) Boa parte dos estados norteamericanos estão aplicando a Educação Inclusiva : Estado de New York, Estado de Massachussets, Estado de Minnesota, Estado de Daytona, Estado de Siracusa, Estado de West Virgínia, etc.

Fora dos Estados Unidos a situação também não é diferente. O mais conhecido centro de estudos a respeito de Educação Inclusiva é o CSIE(Centre for Studies on Inclusive Education) da Comunidade Britânica, sediado em Bristol. É dele que tem partido os principais documentos a respeito da área da Educação Especial: 1. O CSIE - International Perspectives on Inclusion; 2. O Unesco Salamanca Statement(1994); o UN Convention on the Rights of the Child(1989); o UN Standard Rules on the Equalisation of Opportunities for

Persons with Disabilities(1993).

Um dos documentos mais importantes atualmente é o Provision for Children with Special Educational Needs in the Asia Region que inclui os seguintes países: Bangladesh, Brunei, China, Hong Kong, Índia, Indonésia, Japão, Coréia, Malásia, Nepal, Paquistão, Filipinas, Singapura, Sri Lanka e Tailândia. Mas, há programas em todos os principais países do mundo: França, Inglaterra, Alemanha, México, Canadá, Itália, etc.

2. A Escola Inclusiva

Por EDUCAÇÃO INCLUSIVA SE ENTENDE O PROCESSO DE INCLUSÃO DOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS OU DE DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM NA REDE COMUM DE ENSINO EM TODOS OS SEUS GRAUS. Da pré-escola ao quarto grau. Através dela se privilegiam os projetos de escola, que apresenta as seguintes características:

1. Um direcionamento para a Comunidade - Na escola inclusiva o processo educativo é entendido como um processo social, onde todas as crianças portadoras de necessidades especiais e de distúrbios de aprendizagem têm o direito à escolarização o mais próximo possível do normal. O alvo a ser alcançado é a integração da criança portadora de deficiência na comunidade.
2. Vanguarda - Uma escola inclusiva é uma escola líder em relação às demais. Ela se apresenta como a vanguarda do processo educacional. O seu objetivo maior é fazer com que a escola atue através de todos os seus escalões para possibilitar a integração das crianças que dela fazem parte.
3. Altos Padrões - há em relação às escolas inclusivas altas expectativas de desempenho por parte de todas as crianças envolvidas. O objetivo é fazer com que as crianças atinjam o seu potencial máximo. O processo deverá ser dosado às necessidades de cada criança.
4. Colaboração e cooperação - há um privilegiamento das relações sociais entre todos os participantes da escola, tendo em vista a criação de uma rede de auto-ajuda.
5. Mudando papéis e responsabilidades - A escola inclusiva muda os papéis tradicionais dos professores e da equipe técnica da escola. Os professores tornam-se mais próximos dos alunos, na captação das suas maiores dificuldades. O suporte aos professores da classe comum é essencial, para o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem.
6. Estabelecimento de uma infraestrutura de serviços - gradativamente a escola inclusiva irá criando uma rede de suporte para superação das suas maiores dificuldades. A escola inclusiva é uma escola integrada à sua comunidade.
7. Parceria com os pais - os pais são os parceiros essenciais no processo de inclusão da criança na escola.
8. Ambientes educacionais flexíveis - os ambientes educacionais tem que visar o processo de ensino-aprendizagem do aluno.
9. Estratégias baseadas em pesquisas - as modificações na escola deverão ser introduzidas a partir das discussões com a equipe técnica, os alunos, pais e professores.
10. Estabelecimento de novas formas de avaliação - os critérios de avaliação antigos deverão ser mudados para atender às necessidades dos alunos portadores de deficiência.

11. Acesso - o acesso físico à escola deverá ser facilitado aos indivíduos portadores de deficiência.
12. Continuidade no desenvolvimento profissional da equipe técnica - os participantes da escola inclusiva deverão procurar dar continuidade aos seus estudos, aprofundando-os.

3. O estabelecimento dos suportes técnicos

Deverão ser privilegiados os seguintes aspectos na montagem de uma política educacional de implantação da chamada escola inclusiva:

1. Desenvolvimento de políticas distritais de suporte às escolas inclusivas;
2. Assegurar que a equipe técnica que se dedica ao projeto tenha condições adequadas de trabalho.
3. Monitorar constantemente o projeto dando suporte técnico aos participantes, pessoal da escola e público em geral.
4. Assistir as escolas para a obtenção dos recursos necessários à implementação do projeto.
5. Aconselhar aos membros da equipe a desenvolver novos papéis para si mesmos e os demais profissionais no sentido de ampliar o escopo da educação inclusiva.
6. Auxiliar a criar novas formas de estruturar o processo de ensino-aprendizagem mais direcionado às necessidades dos alunos
7. Oferecer oportunidades de desenvolvimento aos membros participantes do projeto através de grupos de estudos, cursos, etc.
8. Fornecer aos professores de classe comum informações apropriadas a respeito das dificuldades da criança, dos seus processos de aprendizagem, do seu desenvolvimento social e individual.
9. Fazer com que os professores entendam a necessidade de ir além dos limites que as crianças se colocam, no sentido de levá-las a alcançar o máximo da sua potencialidade.
10. Em escolas onde os profissionais tem atuado de forma irresponsável, propiciar formas mais adequadas de trabalho. Algumas delas podem levar à punição dos procedimentos injustos.
11. Propiciar aos professores novas alternativas no sentido de implementar formas mais adequadas de trabalho.

4.O conceito de Inclusão

A inclusão é :

- atender aos estudantes portadores de necessidades especiais na vizinhanças da sua residência.
- propiciar a ampliação do acesso destes alunos às classes comuns.
- propiciar aos professores da classe comum um suporte técnico.
- perceber que as crianças podem aprender juntas, embora tendo objetivos e processos diferentes
- levar os professores a estabelecer formas criativas de atuação com as crianças portadoras de deficiência
- propiciar um atendimento integrado ao professor de classe comum

5. O conceito de inclusão não é:

- levar crianças às classes comuns sem o acompanhamento do professor especializado
- ignorar as necessidades específicas da criança
- fazer as crianças seguirem um processo único de desenvolvimento, ao mesmo tempo e para todas as idades
- extinguir o atendimento de educação especial antes do tempo
- esperar que os professores de classe regular ensinem as crianças portadoras de necessidades especiais sem um suporte técnico.

6. Diferenças entre o princípio da normalização e da inclusão

O princípio da normalização diz respeito a uma colocação seletiva do indivíduo portador de necessidade especial na classe comum. Neste caso, o professor de classe comum não recebe um suporte do professor da área de educação especial. Os estudantes do processo de normalização precisam demonstrar que são capazes de permanecer na classe comum.

O processo de inclusão se refere a um processo educacional que visa estender ao máximo a capacidade da criança portadora de deficiência na escola e na classe regular. Envolve fornecer o suporte de serviços da área de Educação Especial através dos seus profissionais. A inclusão é um processo constante que precisa ser continuamente revisto.

PROFESSORES DISTRIBUÍDOS EM GRUPOS

